

CONTEÚDOS E DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Professora autora:

SURAYA CRISTINA DARIDO

- ▶ Professora Adjunta do Instituto de Biociências da UNESP - Rio Claro,
- ▶ Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias e bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Bloco 2

Didática dos Conteúdos

Disciplina 19

Conteúdos e Didática de Educação Física

VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

APRESENTAÇÃO

Suraya Cristina Darido

LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física

Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro

Em que consiste a Educação Física na escola? Como ela é concebida?

Como deveria ser? Qual é a realidade atual?

A produção deste Caderno buscará fundamentar os professores para uma nova perspectiva para a Educação Física na escola, redefinindo e rediscutindo as novas propostas para a disciplina na escola. Um ponto de destaque na nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a ideia única de estar voltada apenas para o ensino dos esportes e do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de movimento. Como particularidade da Educação Física, as práticas corporais são aquelas que se apresentam na forma de jogos, brincadeiras, ginásticas, conhecimento sobre o corpo, lutas, esportes, danças, práticas corporais alternativas e exercícios. Todo esse conjunto de atividades, produzidas culturalmente e historicamente situadas, convencionou-se chamar de cultura corporal de movimento.

No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influências da área médica com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e na eugenia, nos interesses militares e, também, dos grupos políticos dominantes que viam no esporte um instrumento complementar de ação. Dentro desse contexto, a Educação Física passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições. O governo militar apoiou a Educação Física na escola, objetivando tanto a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização de forças oposicionistas. Assim, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo.

A partir da década de 1980, em função do novo cenário político, esse modelo de esporte de alto rendimento para a escola passou a ser fortemente criticado e, como alternativa, surgem novas formas de se pensar a Educação Física na escola. É preciso ressaltar, no entanto, que, apesar das mudanças no discurso, sobretudo acadêmico, características desse modelo ainda influenciam muitos professores e sua prática.

Também é verdade que, em alguns casos, a crítica excessiva ao esporte de rendimento voltou-se para o outro extremo, ou seja, assistimos ao desenvolvimento de um modelo no qual os alunos é que decidem o que vão fazer na aula, escolhendo o jogo e a forma como querem praticá-lo, de modo que o papel do professor, praticamente, se restringe a oferecer uma bola e marcar o tempo.

Atualmente, na área da Educação Física, coexistem diversas concepções, todas elas tendo em comum o anseio de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Construtivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); além de outras (DARIDO; RANGEL, 2005).

Pode-se considerar a perspectiva que compreende a Educação Física escolar como uma das convergências entre as tendências de cunho mais sociocultural. Trata-se de uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, e que o instrumentaliza para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se de localizar, em cada uma dessas práticas corporais produzidas pela cultura, os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

Suraya Cristina Darido



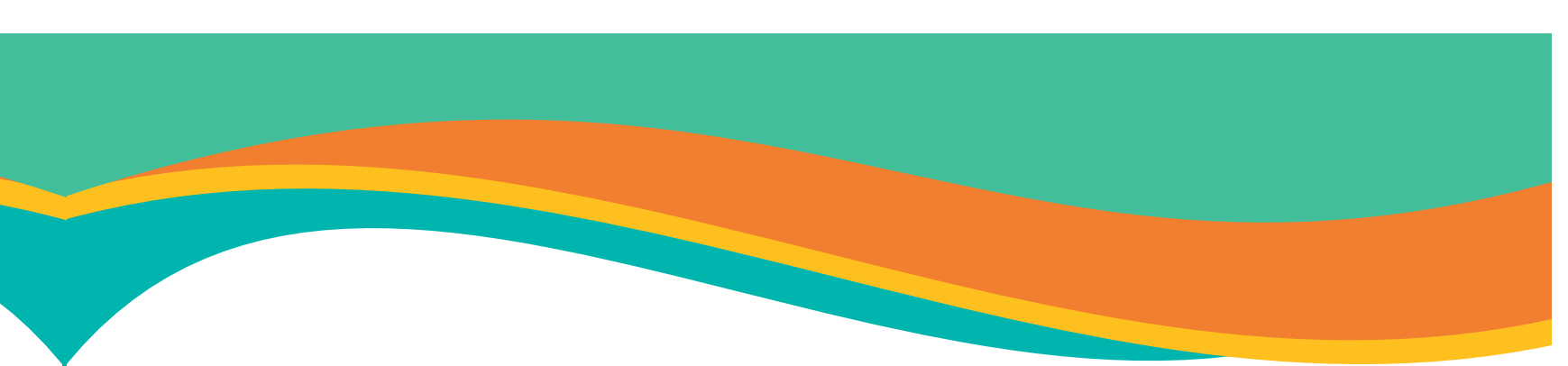
VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

A mídia é bastante presente no cotidiano dos jovens, transmitindo conceitos, alimentando o seu imaginário e construindo um entendimento de mundo. Ela apresenta informações sobre novos esportes, produtos de consumo, aulas de ginástica pela TV, discussões sobre o perfil dos jogadores, análises técnicas e táticas dos esportes e muitas outras. Também através da mídia, são vinculados valores a respeito de padrões de beleza e de “corpo perfeito”, estética, saúde, sexualidade, desempenho, competição exacerbada e outros. Essas informações nem sempre são corretas ou adequadas do ponto de vista de valores democráticos, mas que se sobrepõem pela baixa capacidade crítica da maioria dos telespectadores e leitores.

Tais temáticas são preocupações comuns a todo jovem e devem estar presentes no contexto escolar de tal modo que os conhecimentos construídos possibilitem uma análise crítica dos valores sociais que acabam por se transformar em instrumentos de exclusão e discriminação social. Assim, como às demais disciplinas escolares, cabe à Educação Física manter um diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para dentro da escola para discussão e reflexão. No âmbito das aulas de Educação Física, os alunos podem também vivenciar atividades que os levem a ter um conhecimento sobre o próprio corpo, que priorizem a prática de exercícios mais lentos, com ênfase na respiração e relaxamento. Enfim, atividades que enfoquem as dimensões do lazer, da saúde e do prazer, fazendo-os reconhecer seus limites e possibilidades, além de proporcionar uma relação com possíveis discussões promovidas em projetos disciplinares e/ou interdisciplinares.

Portanto, é importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas de Educação Física, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas, danças) podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação. A Educação Física na escola deve promover a inclusão de todos os alunos, tanto quanto possível, nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas.

Nesse sentido, a escola, de maneira geral, e a Educação Física, particularmente, podem colaborar na medida em que identificam os benefícios da prática regular de atividade física e constroem metodologias de ensino que propiciem a experimentação de atividades prazerosas, de tal modo que os alunos desejem continuá-las, também fora da escola.



Assim, deverá compor o rol de conteúdos da disciplina da Educação Física na escola, em uma dimensão biológica, as relações entre nutrição, gasto energético e as diferentes práticas corporais, bem como as relações entre exercício, lesões e uso de anabolizantes; o desenvolvimento das capacidades físicas e sua aquisição, além da melhoria na saúde e na estética. Já em uma dimensão sociocultural deve-se esclarecer aos alunos as relações entre esporte, sociedade e interesses econômicos; a organização social, o esporte e a violência; o esporte com intenções de lazer e de profissionalização; a história e o contexto das diferentes modalidades esportivas; a qualidade de vida, atividade física e contexto sociocultural; as diferenças e similaridades entre as práticas dos jogos e dos esportes; as adaptações necessárias para a prática do esporte voltado para o lazer, entre outros.

ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA ORDEM DOS TEMAS ABORDADOS

NESSE CADERNO, FORAM ESCOLHIDOS OS SEGUINTE TEMAS PARA OS CAPÍTULOS:

- 1 - Educação Física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades.
- 2 - Diferentes concepções sobre o papel da EF na escola.
- 3 - Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados.
- 4 - Temas transversais e Educação Física escolar.
- 5 - Princípios de ensino para a educação física na escola
- 6 - Inclusão: considerações sobre as pessoas com necessidades especiais na escola.
- 7 - Aspectos didáticos na Educação Física.
- 8 - Avaliação da Educação Física na escola.

OBJETIVOS

Ao final destes textos, os alunos devem compreender:

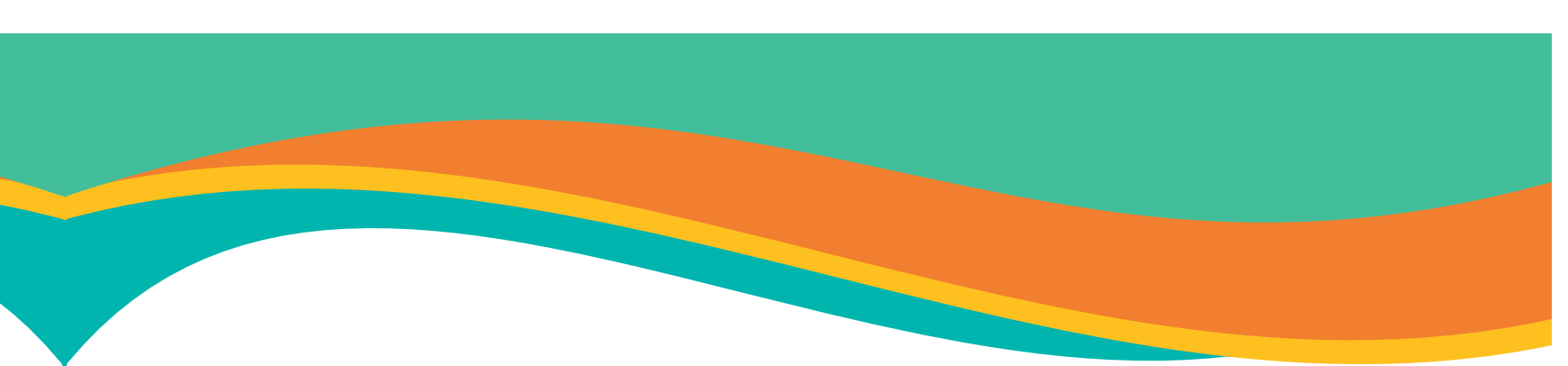
- ✱ A realidade das aulas de Educação Física na escola que vivenciaram.
- ✱ Os motivos que influenciaram a prática pedagógica dos professores.

VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

- ★ Algumas possibilidades renovadoras para a Educação Física na escola.
- ★ Alguns aspectos legais da Educação Física e o seu status no interior da escola.
- ★ Que não existe uma única forma de pensar a Educação Física na escola. Na verdade, existem diferentes concepções de Educação Física, com pressupostos, objetivos, conteúdos e metodologias diferentes.
- ★ Quais são as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais relacionadas à Educação Física na escola.
- ★ Quais são os conteúdos que devem ser ensinados nas aulas de Educação Física na escola.
- ★ As relações entre Educação Física e os temas transversais: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo e Orientação Sexual.
- ★ Entender os princípios que devem reger a prática pedagógica do professor considerando as finalidades da Educação Física na escola.
- ★ Compreender quais são os aspectos didático-metodológicos que devem ser considerados para garantir um ensino de qualidade.
- ★ Compreender a avaliação em Educação Física, particularmente por quê, o que, como e quando avaliar.

EMENTA

Analisa o contexto histórico da disciplina no interior da escola, sua realidade e tradições. Aborda a questão do ensinar e do aprender na educação física com suas possibilidades e tendências. Estuda os conteúdos da Educação Física nas suas dimensões. Discute a inserção dos temas transversais e suas possibilidades na Educação Física escolar. Apresenta os fundamentos e os princípios pedagógicos da educação física como uma área de conhecimento que estuda e intervém na cultura do movimento corporal procurando sua melhoria contínua e permanente. Analisa a importância da avaliação, o que, como e quando avaliar no interior da disciplina.



CAPÍTULO 1

Nos anos 1990, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) que concebe a Educação Física como componente curricular obrigatório. Antes da aprovação deste documento, a Educação Física era apresentada como *Atividade* do Currículo Escolar, o que acabou ocasionando uma série de problemas para os professores, entre eles o baixo *status* e as dispensas dos alunos das aulas. Como *Componente Curricular* da Educação Básica, ela recebe o mesmo *status* das demais áreas de conhecimento representadas no Sistema Educacional. Há que se considerar, entretanto, que a atribuição em termos legais de uma condição de *componente curricular* não significa necessariamente que a Educação Física tenha passado a desempenhar tal papel.

CAPÍTULO 2

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos últimos anos, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores. Na Educação Física, assim como em outros componentes curriculares, não existe uma única forma de se pensar e implementar a disciplina na escola.

Nesse capítulo, procurou-se analisar os pressupostos teóricos e as possibilidades de aplicação de cada uma dessas perspectivas para a escola, no sentido de iluminar o campo de reflexão acerca da Educação Física na escola. Objetivou-se apresentar cada uma das abordagens que foram construídas pela Educação Física. Para tanto, partiu-se do princípio de que quando o professor conhece os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade de ensino, ele consegue melhorar a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente realiza.

CAPÍTULO 3

Discute-se, nesse capítulo, o conceito de conteúdo e as suas dimensões: atitudinais, conceituais e procedimentais, bem como os desdobramentos desta classificação para as aulas de Educação Física. Também aborda-se as influências desta classificação para a Educação Física escolar e analisa-se as novas propostas que visam à diversificação, ao aprofundamento e às novas formas de organização dos conteúdos.

VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

CAPÍTULO 4

O propósito desse capítulo é abordar os temas transversais e a possibilidade de tratá-los no programa segundo tempo. Mas, o que são temas transversais? Quando eles surgiram no Brasil? Quais as concepções que estão por trás destas temáticas? Quais são? Como é possível ensinar temas transversais? Estas são algumas questões que esse capítulo buscou abordar, o que não significa esgotar tais temáticas, mas sim introduzir o leitor às primeiras ideias a respeito dos temas sociais emergentes e à sua aplicação em programas de esporte educacional.

Antes de iniciar essa discussão, é importante apontar algumas considerações iniciais. Algo razoavelmente consolidado, a partir do início da década de 1980 (Bracht, 1986), é a concepção de que o esporte em si não é necessariamente educativo, pois se faz necessária uma intervenção pedagógica para transformá-lo em educativo. Atualmente, o máximo que se pode dizer é que o esporte tem um enorme potencial para ser utilizado de forma educativa.

Os temas transversais também são abordados, de forma bastante simples, concebidos como advindos de problemas da sociedade brasileira para os quais o governo e a sociedade têm dificuldade para encontrar soluções. Diante dessa dificuldade, relegam à escola e a outras instituições educacionais o papel de trazê-los à discussão e à reflexão.

Os temas transversais citados pelos PCNs (BRASIL, 1997; 1998) são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual como também Trabalho e Consumo. Embora, seja possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social. Esses temas foram propostos para toda a escola, ou seja, devem ser tratados por todas as disciplinas escolares, inclusive pela Educação Física. Logo, pode-se interpretá-los como ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas. No entanto, é preciso esclarecer que há diferentes formas de se compreender o que significa essa transversalidade.

CAPÍTULO 5

Em *princípios pedagógicos da Educação Física*, o caderno aponta a necessidade de repensar os objetivos e, conseqüentemente, os métodos de ensino da disciplina para a escola. Nesse sentido, propõe que a Educação Física seja considerada uma *área de conhecimento e intervenção que lida com a cultura corporal de movimento e trate dos seguintes* princípios do trabalho pedagógico em Educação Física:

- ✱ Ponto de partida: para conhecer os alunos, o que sabem, sentem e vivenciaram sobre as práticas corporais.
- ✱ Inclusão: todos devem jogar para apreciar, mas cuidado: existe a autoexclusão.
- ✱ Inclusão: considerações sobre as pessoas com necessidades especiais na escola.
- ✱ Contextualização: dando significados às tarefas, aos conhecimentos e às explicações.
- ✱ Participação ativa dos alunos, roda, modificação das atividades e das regras dos jogos.
- ✱ A integração da Educação Física ao projeto pedagógico da escola, à família e à comunidade.
- ✱ Diversificação das aulas, dos espaços, materiais e das atividades.
- ✱ Coeducação: meninos e meninas compartilhando experiências.
- ✱ As regras, os combinados e a indisciplina dos alunos.

CAPÍTULO 6

Em *inclusão: considerações sobre as pessoas com necessidades especiais na escola*, o caderno aponta a necessidade de buscar meios para propiciar ao aluno, com necessidades especiais ou não, conhecer suas possibilidades, avançar seus limites no sentido de inseri-los na cultura corporal de movimento (jogos, ginástica, dança, esporte, lutas, entre outros), em suas diferentes dimensões.

Frente à diversidade, não podemos mais pensar em uma única forma de Educação Física na escola, mas em uma Educação Física que esteja atenta às diferenças, identificando-as, reconhecendo-as e contemplando-as, no sentido de atendê-las, e não evidenciá-las.

CAPÍTULO 7

O propósito do capítulo é discutir como o professor pode ensinar práticas corporais. Para a consecução deste propósito, parte-se do princípio de que discutir “questões metodológicas” implica reconhecer o que move o professor a agir em sua prática, portanto envolve as suas concepções de humanidade, sociedade e de aluno.

VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

No tópico que trata dos aspectos didáticos os seguintes itens são tratados:

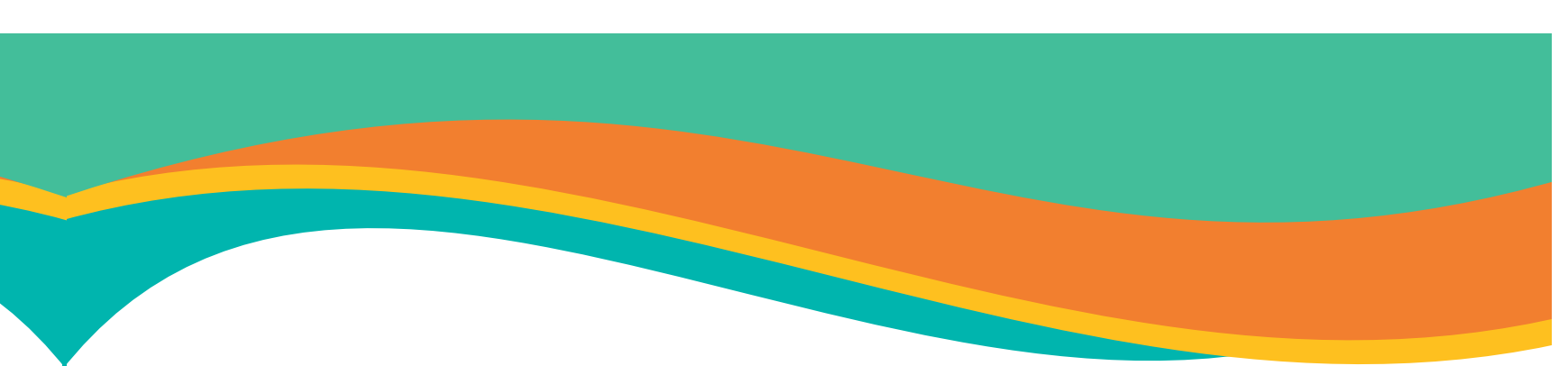
- ✱ A prática e as filas.
- ✱ Competições esportivas, ligas pedagógicas ou festivais e atividades extra-curriculares.
- ✱ Painel de notícias, utilização de vídeos e estímulo à pesquisa.
- ✱ Lúdico versus seriedade.
- ✱ A técnica esportiva.
- ✱ O livro didático.

CAPÍTULO 8.....

Por que temos que avaliar? Talvez esta seja a melhor questão para iniciarmos um debate que aborda o tema da avaliação, sem dúvida um dos mais polêmicos na área da Educação e também da Educação Física. Em uma perspectiva mais tradicional de ensino, a avaliação teve uma função bastante seletiva, pois consistia em ir separando os que tinham condições de superar os obstáculos da nota e do vestibular e aqueles que não chegavam lá. Para isso, os resultados obtidos pelos alunos, em especial as suas capacidades cognitivas, eram avaliados quase que exclusivamente.

Atualmente, de acordo com Zabala (1998), após as declarações de princípios das reformas educacionais empreendidas em diferentes países, os professores devem se propor a buscar novas formas de se conceber o ensino e a avaliação. O mesmo autor afirma que o problema não deve ser como conseguir que o máximo de estudantes tenha acesso à universidade, mas sim como conseguir desenvolver ao máximo todas as suas capacidades, entre elas, as necessárias para chegarem a ser bons profissionais.

Neste texto, discute-se como essas mudanças afetam a concepção de avaliação do ensino da Educação Física na escola. Para isso, analisa-se o percurso da avaliação ao longo dos anos, especialmente a partir da década de 1970, e procura-se formular algumas questões, bem como apontar alguns caminhos. Isto não quer dizer que soa tratadas respostas definitivas ou acabadas sobre o tema, mas sim coerentes com os marcos conceituais adotados ao longo deste caderno. Especificamente, busca-se responder às questões do porquê, como, o que e quando avaliar em Educação Física na escola.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, p. 73-127, 1996.
- BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, p. 84-91, 1999.
- BETTI, M. et al. Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 39-53, 2007.
- BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 62-68, 1986.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**, ano XIX, n. 48, p. 69-89, ago. 1999.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v.1, n. 12, p. XIV a XXIV, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. p. 139-179. (Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Educação Física).
- DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. In: **Perspectiva da Educação Física escolar**. UFF, v.2, p.5-25, 2001.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e pratica da Educação Física. Campinas: Scipione, 1989.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 1, 2002.
- GONZÁLES, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (org). **O fenômeno esportivo**: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. p. 69-109.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijui, 1994.
- PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n. 1, p.97-106, 2000.

VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

RANGEL-BETTI, I. C. BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, 1996.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de. Educação Física escolar, co-educação e questões de gênero. In: DARIDO, S. C. e MAITINO, E. M. (orgs.). Pedagogia cidadã: cadernos de formação – Educação Física. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004. p. 71-86.

TANI, G. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de 1º grau: uma abordagem de desenvolvimento. **Kinesis**, v. 3, n. 1, p. 19-41, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, M. (Org.) **Educação Física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BORGES, C. L. A formação de docentes de Educação Física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C. L.; DESBIENS, J. F. (Org.). Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança. Campinas: Autores Associados, 2005.

DARIDO S.C. et al. **Educação Física e Temas Transversais**: Possibilidades de aplicações. São Paulo: Mackenzie, 2006.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 5, n. 1, junho, 1999.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectivas, 1980.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação Física. In: DE MARCO, A. (Org.). **Educação Física**: cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2006.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C. A técnica esportiva em aulas de educação física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.2, 2008.

SOARES, C. L. (Org.). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, E. S. e ALTMAN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, p. 52-68, 1999.